



ALVES, Josiane Giacomini. História feita de educação e caridade. Correio Popular, Campinas, 19 set.. 2002. (Ensino Fundamental e Médio)

História feita de educação e caridade

Quando o externato Madre Cecília surgiu, em 1965, o Cambuí não era o bairro que é hoje. Havia muito espaço e as pessoas apenas passavam por lá, rumo ao centro da cidade. Naquela época, funcionava no lugar o Lar Escola Nossa Senhora do Calvário. A obra tinha a finalidade de atender meninas carentes de 4 a 15 anos, em regime de internato.

Sob o risco de extinção da obra assistencial, o fundador da congregação das Irmãs Calvarianas, padre Pedro Bonhomme resolveu, resolveu abrir um curso infantil para crianças do bairro do Cambuí. Nascia assim o Jardim da Infância Madre Cecília, em 31 de março de 1966. Posteriormente a escola vira Externato Madre Cecília e passa a funcionar com o primário, até 1973. Com a implantação do curso de 5ª à 8ª séries, passa a ter o nome atual. Até hoje o colégio mantém sua ação social, com atendimento diário a 300 crianças carentes no Jardim São Pedro, em Viracopos.

Para irmã Marlene Leite Mendonça, que está à frente da diretoria pedagógica do colégio há um ano, a proposta de ensino do Madre Cecília passa pelo viés de educar para a autonomia, sem perder de vista a vida e o amor, como meios de transformação da sociedade. “Trabalhamos hoje o método sócio-construtivista, mas essa mudança começou há três anos”, lembra. “A criança é chamada a aprender, construir seu próprio conhecimento, através de trabalhos em grupo e muita pesquisa. O professor torna-se o mediador. O aluno faz o processo, formula seus próprios conceitos, sob a orientação do educador”.



Colégio não dispensa colocar seus alunos na faculdade

ENSINO MÉDIO

Um dado interessante do Madre Cecília é que atualmente 60% dos alunos que cursam o ensino médio foram formados no próprio colégio. Aliás, o ensino médio é uma coisa recente na escola. Hoje ele tem uma sala de cada série. “Só a partir do ano que vem vamos ter duas de cada”, diz irmã Marlene.

A irmã explica que existe uma preocupação dupla no ensino médio. Além da formação humana, que vem desde o maternal, tem a questão do vestibular. “O colégio não dispensa o chamado de colocar seus alunos na faculdade”, diz. Por isso o Madre Cecília adota o material apostilado do Sistema Uno, que é ligado à editora Moderna. São 18 cadernos de apostilas, usados no decorrer dos três anos do ensino médio.

No último ano os alunos estudam normalmente pela manhã e, à tarde, vêem as apostilas de revisão, de segunda a quinta-feira. É como um curso integrado à grade normal de ensino. “As apostilas são pagas à parte, mas o curso está dentro da mensalidade do colé-

gio”, explica irmã Marlene.

A escola tem todo ano um projeto grande – em 2002 é “Caminhando juntos construindo a cidadania” – e outros menores, voltados à cada faixa etária. No infantil são desenvolvidos trabalhos com a horta, onde os alunos consomem depois as verduras que eles mesmos plantaram, e também educação no trânsito. Até um circuito com bicicleta foi montado no pátio para que eles entendessem as noções básicas.

No fundamental I, as atividades foram mais voltadas para os personagens do Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato. As crianças foram visitar um hotel temático, levaram lanche e desenvolveram o conceito da partilha.

No fundamental II, os trabalhos foram centrados nas questões ecológicas, como a reciclagem do lixo, a poluição da terra, do ar e do solo. Aqui fizeram não só campanha para arrecadar latinhas de alumínio, que resultaram em solidariedade (foram doadas) e na percepção de que “existe uma outra realidade que os cerca”, ressalta irmã Marlene.

Para fechar, o ensino médio além de ter centrado sua atenção nos esportes, com a Copa do Mundo de Futebol, também está focando a política em ano eleitoral. O colégio promoveu debate com deputados federais e estaduais – para alunos de 7ª ao 3º ano, com presença obrigatória –, simulação da eleição e o plebiscito sobre a ALCA.

Irmã Marlene diz que sempre viu a educação assim, “como o meio mais significativo para a reestruturação de uma sociedade”.